



Ao longo da história do cristianismo, houve momentos cruciais que marcaram a compreensão da fé e a maneira como os fiéis se relacionam com os mistérios de Deus. Um desses momentos foi o Concílio de Calcedônia, realizado no ano 451. Este concílio, que abordou uma das questões mais fundamentais do cristianismo – a natureza de Cristo – continua sendo essencial para nossa fé até hoje. Neste artigo, vou te guiar pelo que aconteceu no Concílio de Calcedônia, quais ensinamentos surgiram dele e como impacta nossa vida de fé atualmente.

**Contexto do Concílio de Calcedônia: Por que era necessário?** Para entender a importância do Concílio de Calcedônia, devemos primeiro observar o contexto histórico e teológico em que ele se desenvolveu. Durante os primeiros séculos do cristianismo, a Igreja estava lutando para entender e articular claramente quem era Jesus Cristo. Sabíamos que Ele era o Salvador, o Filho de Deus feito homem, mas a relação precisa entre Sua natureza divina e Sua natureza humana ainda era motivo de grande debate.

Anteriormente, no Concílio de Niceia (325) e no Concílio de Éfeso (431), havia sido esclarecido que Jesus era verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. No entanto, a relação exata entre essas duas naturezas não havia sido definida de maneira completamente satisfatória para todos os teólogos da época.

Alguns pensadores, como Nestório, sugeriam que em Jesus havia duas pessoas separadas: uma pessoa divina e uma pessoa humana, o que poderia ser interpretado como uma divisão interna. Outros, como Êutiques, propunham que a natureza humana de Cristo se “dissolvia” em Sua natureza divina, quase como se a humanidade de Jesus fosse absorvida ou anulada. Ambas as posturas apresentavam graves problemas para a doutrina cristã: uma colocava em dúvida a verdadeira encarnação de Deus, e a outra comprometia a humanidade completa de Cristo. Assim, diante dessas controvérsias, a Igreja convocou o Concílio de Calcedônia para esclarecer e proteger o mistério central da nossa fé.

**O que aconteceu no Concílio de Calcedônia?** O Concílio de Calcedônia reuniu mais de 500 bispos de todo o mundo cristão na cidade homônima, localizada na atual Turquia. O objetivo era resolver os conflitos sobre a natureza de Cristo e oferecer uma fórmula clara que refletisse o ensino autêntico dos apóstolos.

Após intensos debates, o concílio proclamou a famosa Definição Calcedoniana, que estabelecia que Jesus Cristo é uma só pessoa com duas naturezas, divina e humana, que estão unidas “sem confusão, sem mudança, sem divisão e sem separação”. Isso significa que, embora Cristo tenha uma natureza divina e uma natureza humana, essas naturezas não se misturam nem se fundem, mas também não estão separadas ou isoladas. Jesus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem em todo momento.



**O que significa que Jesus tem duas naturezas?** Para entender melhor o que significa que Cristo tem duas naturezas, é importante aprofundar o ensinamento do Concílio de Calcedônia. O concílio afirma que em Cristo existem duas naturezas completas: uma divina e outra humana. Aqui estão os aspectos chave desse ensinamento:

- **A natureza divina de Cristo:** Jesus é o Filho de Deus, da mesma essência que o Pai. Ele é eterno, onipotente, onisciente e compartilha todos os atributos próprios de Deus. Em outras palavras, Jesus não é uma criatura nem um ser inferior ao Pai; Ele é verdadeiro Deus.
- **A natureza humana de Cristo:** Jesus também é verdadeiro homem. Nasceu da Virgem Maria, experimentou fome, cansaço, dor e emoções humanas como o resto de nós. Sofreu e morreu na cruz de maneira real, não apenas em aparência. Isso significa que Jesus compartilha plenamente nossa humanidade, exceto no pecado.
- **Unidas, mas não misturadas:** A chave aqui é que essas duas naturezas – divina e humana – estão unidas na pessoa de Cristo, mas não se misturam nem se confundem. Jesus não é “parte Deus e parte homem”; Ele não é uma mistura ou um híbrido. Cada natureza mantém suas características próprias. Por exemplo, quando Jesus realiza milagres, Ele o faz em virtude de Sua natureza divina, mas quando experimenta fome ou dor, Ele o faz em virtude de Sua natureza humana.
- **Uma só pessoa:** Embora tenha duas naturezas, Jesus é uma só pessoa. Não são dois “Jesuses” separados. Ele é um único ser que age tanto como Deus quanto como homem. Isso é o que, em teologia, se chama união hipostática.

**Por que essa definição é tão importante?** A clareza que o Concílio de Calcedônia trouxe sobre a natureza de Cristo foi de enorme importância para a fé cristã, tanto no século V quanto hoje. Aqui estão algumas razões pelas quais este dogma é fundamental para a nossa fé:

- **Salvação completa:** Se Jesus não fosse verdadeiramente humano, Ele não poderia redimir nossa humanidade. Somente assumindo completamente nossa natureza humana Ele pôde sofrer e morrer pelos nossos pecados. E se Ele não fosse verdadeiramente Deus, Seu sacrifício não teria o poder necessário para nos salvar. Calcedônia afirma que nossa salvação é real e eficaz porque Cristo é completamente Deus e completamente homem.
- **Exemplo de vida humana perfeita:** Como verdadeiro homem, Jesus nos mostra como viver uma vida plenamente humana segundo a vontade de Deus. Seu exemplo não é inalcançável; Ele é o modelo de vida cristã que somos chamados a seguir.
- **Deus próximo de nós:** A doutrina das duas naturezas de Cristo também nos garante que Deus não é um ser distante ou remoto. Em Jesus, Deus se faz próximo, assumindo



nossa própria carne, vivendo nossas experiências e caminhando conosco. Isso nos mostra o imenso amor de Deus, que não apenas nos cria, mas também entra em nossa história para nos salvar de dentro.

- **Garantia de esperança futura:** A humanidade glorificada de Cristo nos oferece a garantia de nossa própria ressurreição. Se Jesus ressuscitou, também nós, como Ele, seremos ressuscitados em corpo e alma na vida eterna.

**Impacto na vida diária dos católicos** O Concílio de Calcedônia não é apenas uma questão histórica ou teológica abstrata; seus ensinamentos sobre a natureza de Cristo têm um impacto direto em como vivemos nossa fé. A seguir, alguns aspectos práticos:

- **Oração e confiança:** Saber que Jesus é Deus e homem nos convida a confiar plenamente n'Ele. Ao rezar, não estamos apenas falando com um ser divino distante, mas com alguém que compreende perfeitamente nossas lutas e emoções humanas.
- **Participação nos sacramentos:** Os sacramentos, especialmente a Eucaristia, são uma expressão concreta dessa união do divino e do humano. Na Eucaristia, recebemos Cristo, Deus e homem, que se faz presente de uma maneira real e próxima para nos alimentar espiritualmente.
- **Relações com os outros:** Se Cristo assumiu nossa humanidade, então cada ser humano tem uma dignidade incomparável. Isso nos leva a respeitar, amar e servir aos outros, especialmente os mais vulneráveis, como Cristo fez.

**Conclusão** O Concílio de Calcedônia é um momento decisivo na história da Igreja que nos dá uma compreensão clara e profunda de quem é Jesus. Ao afirmar que Cristo é uma pessoa com duas naturezas, divina e humana, o concílio garante tanto a nossa salvação quanto a certeza de que Deus caminha conosco em todos os momentos da nossa vida. Esse ensinamento não é apenas central para a fé católica, mas também é um convite a viver nossa vida cristã com mais confiança, esperança e amor. Assim como os primeiros cristãos, hoje continuamos a proclamar: Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, é nosso Salvador e Senhor.